

PE-099 - COBERTURA VACINAL BCG NO BRASIL: ANÁLISE DESCRITIVA DE 2016 A 2020

Liandre Leão Braga¹, Bárbara Migliorini Nunes¹, Mariana Montouto Setten¹, Ísis Feldens¹, Bruna Lempek Trindade Dutra¹, Marina Pires Almeida¹, Giovanna Martines¹, Carolina Gianna Ribeiro¹

1 - Universidade Federal de Pelotas, UFPEL.

Introdução: A vacinação é um meio de imunização que estimula o próprio sistema imunológico na defesa contra patógenos. A BCG é destinada para defesa contra a tuberculose e sua aplicação em massa permite a prevenção de formas graves da doença. Entretanto, observa-se um declínio na cobertura vacinal da BCG no país, revelando um problema de saúde pública que pode impactar significativamente a população brasileira. A BCG está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) e é obrigatória para recém-nascidos desde 1976. O esquema é feito em dose única e preferencialmente nas primeiras 12 horas após o nascimento, ainda na maternidade. **Objetivos:** Descrever a cobertura vacinal de BCG no Brasil entre os anos de 2016 e 2020, com um olhar sobre as regiões do país. **Métodos:** Estudo transversal descritivo e retrospectivo com base na observação dos dados da Cobertura Vacinal do Imunobiológico BCG da plataforma DATASUS-TABNET. Foi analisada a variável cobertura vacinal em porcentagem entre as regiões brasileiras, entre os anos de 2016 e 2020. **Resultados:** A vacina BCG foi aplicada em mais de 90% da população alvo nos anos de 2016 a 2018. No ano de 2019 a aplicação foi de 86,67% e em 2020 teve um percentual de 73,10%. De 2016 a 2020, a região com o maior declínio de vacinação foi a região Sudeste, com redução de 32,06%. **Conclusão:** O Ministério da Saúde tem como meta de imunização da BCG, mais de 90% dos nascidos vivos. Esse alvo foi atingido nos anos de 2016, 2017 e 2018, e apesar de 2019 ter ultrapassado os 80%, a meta não foi atingida. Houve um declínio importante em 2020, com apenas 73,10% dos nascidos vivos imunizados, podendo estar relacionado aos reflexos da pandemia de COVID-19.

PE-100 - PEDIALOGANDO: RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA DIDÁTICA DESENVOLVIDA PELA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Bárbara Migliorini Nunes¹, Mariana Montouto Setten¹, Juliana Vinadé Portela¹, Lucas Oliveira André Magalhães¹, Mikaelle Tainá Bertoli¹, Shelen dos Reis da Silva¹, Gabriela de Souza Warken¹, Cristiane Hallal da Silva¹

1 - Universidade Federal de Pelotas, UFPEL.

Introdução: A pandemia do COVID-19 exigiu medidas de distanciamento social e, com isso, novas perspectivas e desafios para a manutenção das ações das ligas acadêmicas. Assim, a Liga Acadêmica de Pediatria da Universidade Federal de Pelotas (LAPED-UFPEL) se reinventou para manter o engajamento dos ligantes com o projeto "Pedialogando". **Objetivo:** Descrever a experiência vivida no projeto "Pedialogando" da LAPED-UFPEL no contexto da pandemia do COVID-19 e suas impressões. **Método:** Trata-se de um relato de experiência inédita da atividade elaborada pela LAPED para manter o vínculo dos ligantes e proporcionar ensino em momentos de pandemia. O projeto "Pedialogando", aconteceu quinzenalmente, de forma online, pela plataforma Google Meet, com temas relevantes em pediatria: cuidado antenatal, introdução alimentar, obesidade infantil, desenvolvimento neuropsicomotor, choro do bebê, e ministrados por especialistas multiprofissionais. A divulgação foi através das redes sociais, com a disponibilização do link e de uma caixa de perguntas para que os participantes pudessem enviar dúvidas aos palestrantes. Os formulários de presença e satisfação a respeito dos temas abordados eram disponibilizados ao final das reuniões. **Resultados:** O novo método proporcionou o aumento de espectadores da liga e, conseqüentemente, maior disseminação de conhecimento. Foram preenchidos 17 formulários pelos participantes que evidenciaram grande aprovação (88,2%) do método e aprendizado proporcionado. Os encontros com mais participantes foram choro do bebê, DNPM, aleitamento e, no total, tivemos mais de 100 espectadores. **Conclusão:** A atividade "Pedialogando" mostrou através dos resultados que o modelo de ensino a distância, além de aprovado pelos espectadores, proporcionou maior adesão de ligantes e espectadores de outros estados. Esta forma de aprendizado permite a ampliação do público e palestrantes de todo o Brasil, proporcionando aprofundamento nos assuntos pediátricos a discentes e docentes.